

Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil: análise de artigos científicos

Comunicação

Marcos Francisco Maciel
Universidade de Brasília (UnB)
marcosmvioleiro@gmail.com

Jéssica de Almeida
Universidade de Brasília (UnB)
jessica.almeida@unb.br

Resumo: Este texto objetiva apresentar resultados de uma pesquisa de iniciação científica que objetivou apontar características de artigos científicos, publicados entre 2000 e 2022, com direcionamentos (auto)biográficos. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica em que foram seguidas as etapas de busca e seleção de artigos científicos, organização e sistematização de informações, confecção de elementos gráficos para melhor visualização dessas informações e, posterior, análise geral sobre elas. Através da pesquisa, notamos que a pesquisa (auto)biográfica vem ganhando espaço no campo da Educação Musical, em que, especialmente nos dois últimos anos, notou-se um aumento de sua produção. Através desta pesquisa, esperamos trazer informações sobre os trabalhos com o referido viés, além de divulgar os trabalhos já realizados pelas idealizadoras do ramo da pesquisa (auto)biográfica dentro da Educação Musical e de difundir Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical.

Palavras-chave: Música. História de Vida. Narrativa. Pesquisa Bibliográfica.

Introdução

Temos¹ notado, nos últimos anos, que o movimento (auto)biográfico em nosso país tem crescido em todas as áreas do conhecimento. Com isso, a presente pesquisa é fundamental para que se documente esse crescimento e que se conheça a trajetória teórica e metodológica de trabalhos com esse aporte esperando, com isso, visualizar seus avanços e desafios a serem enfrentados.

Ao estudarmos a pesquisa (auto)biográfica poderemos ter maior conhecimento dos campos formativo e investigativo que dela resultam. Igualmente, ao debatermos sobre as

¹ A pesquisa foi realizada pelo primeiro autor, que foi bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade de Brasília (Brasília), no período de 2022 a 2023, orientado pela segunda autora.

características dessas pesquisas, podemos gerar maior interesse e engajamento teórico e metodológico sobre o movimento (auto)biográfico.

No início dos anos 2000 verificou-se, no Brasil, a proliferação da perspectiva (auto)biográfica. Segundo Alves (2105, p. 3), esse aumento favoreceu a “criação de associações de pesquisadores conveniados com entidades internacionais, eventos sobre a temática, além de diversos grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e publicação da coleção (auto)biográfica”. Para os autores Passeggi, Souza e Vicentini, o movimento (auto)biográfico atende as necessidades de investigação na área da Educação por meio de narrativas autobiográficas. Neste contexto, localizam dois momentos importantes: o do surgimento de autobiografias e histórias de vida na educação (1990) e a expansão e diversidade do tema da pesquisa educacional (2000).

Ao longo do tempo, foram surgindo novos desafios como o de investigar e registrar, em sua totalidade, os temas abordados na área, e, especificamente no campo da Educação Musical, as peculiaridades trazidas pela música na perspectiva (auto)biográfica e os processos por ela desencadeados. A realização desta pesquisa, portanto, também se justifica por termos notado nos últimos anos, a utilização do termo (auto)biografia na área de Música, juntamente com seu progressos teórico-metodológicos. Realidade que necessita de um estudo sobre as diferentes orientações metodológicas e referenciais teóricos dos trabalhos nesta perspectiva, de forma a identificar as colaborações das abordagens (auto)biográficas para os sujeitos e contextos em estudo, bem como os possíveis efeitos da música sobre eles, enquanto linguagem e meio de construção biográfica.

Assim, esta pesquisa de iniciação científica contribuiu para o alcance do objetivo geral da pesquisa guarda-chuva que a sustenta, que é o de mapear a produção acadêmica da área de Música/Educação Musical desenvolvida a partir de abordagens (auto)biográficas nos últimos 20 anos, indicando seus objetos de estudo e os contextos abordados. Para esse contexto, realizou-se tal mapeamento de artigos científicos publicados nos últimos 20 anos. De forma mais pontual, a presente pesquisa objetivou apontar características de artigos científicos publicados entre 2000 e 2022 que possuem direcionamentos (auto)biográficos.

Com isso, esperamos trazer informações sobre os trabalhos com o referido viés, além de divulgar os trabalhos já realizados pelas idealizadoras do ramo da pesquisa (auto)biográfica

dentro da Educação Musical. Além disso, esperamos que o Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil seja mais difundido

Breve contextualização

É recorrente a discussão sobre os limites e sobre as possibilidades das pesquisas da área de Música quanto aos seus impactos práticos nos contextos de atuação e nos cursos de formação, para citar alguns exemplos. Nesse sentido, estudos bibliográficos do tipo estado do conhecimento (PEREIRA, 2013 e outros) e estado da arte (BELLOCHIO, 2003, MATEIRO; VECHI; EGG, 2014, PEREIRA; PIRES; DALBEN, 2013, SOUZA, 2007 e outros) têm sido desenvolvidos nos últimos vinte anos, ao lado de mapeamentos bibliográficos e catalogações, trazendo significativas contribuições para a sistematização e análise da produção do conhecimento da referida área (DEL-BEN, 2007, 2010; 2014, GARBOSA, 2002, SANTOS, 2003, SOUZA, 2014, SCHWAN; BELLOCCHIO; AHMAD, 2018, WERLE; BELLOCHIO, 2009, entre outros).

Se tratando da pesquisa (auto)biográfica no campo da Educação Musical, Almeida (2019) apontou que a área ainda vivia sua fase embrionária no final da década passada. Ainda assim, percebia certo alargamento das possibilidades da perspectiva para a discussão de relevantes temáticas, como a formação profissional. A autora atribuiu essa fase inicial, em que raramente encontrávamos pesquisas com esse aporte antes da década de 2010, ao próprio desenvolvimento do conceito na área da Educação, que avançou a partir da década de 2000.

Porém, nos últimos cinco anos, a área da Música parece ter avançado nas ponderações a respeito da perspectiva (auto)biográfica, emergindo as especificidades da linguagem musical na elaboração de narrativas e os seus usos e funções para a discussão de objetos do conhecimento de seu campo por meio de pesquisas (auto)biográficas. Somada a essa questão, o Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil conquistou, recentemente, importantes espaços na Educação Musical, como a “proposição e aprovação do Grupo de Trabalhos Especiais 8, no XXV Congresso Nacional da ABEM” – um dos grupos com maior número de submissões, uma proposta de dossiê em um Periódico da área e a “apresentação de dois simpósios nacionais, dos 9 aprovados, no IX CIPA, em 2021” (ALMEIDA, 2022, p. 13).



Consequentemente, alguns compromissos devem ser assumidos pelos/as pesquisadores/as para que a abordagem (auto)biográfica não só alcance pleno potencial na constituição de conhecimentos na área da Música como, também, contribua com outras áreas do conhecimento, entre eles: i) investigar e registrar, na pluralidade de temáticas abordadas na área, as particularidades que a música traz às abordagens (auto)biográficas e os processos por ela desencadeados; ii) aprofundar o estudo sobre as correntes (auto)biográficas que adentram a pesquisa em Educação Musical e as implicações para seus objetos de estudo; iii) discutir, refletir e criticar a produção da área a fim de provocar o debate-conjunto sobre os avanços e desafios da pesquisa (auto)biográfica na Música. Nesse contexto, questiona-se que conhecimentos têm sido produzidos a partir deste enfoque e quais os seus possíveis impactos para o campo da Música, tarefa à qual o projeto guarda-chuva ao qual esta pesquisa está vinculada se propõe.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa se iniciou com a apresentação do projeto de pesquisa guarda-chuva pela orientadora. Em seguida, a partir da leitura e da escrita de resumos, pude conhecer mais de perto a metodologia proposta para o meu plano de trabalho. A metodologia da pesquisa, em si, seguiu três fases descritas a seguir.

A primeira fase da pesquisa foi realizada no Google Acadêmico, por meio da delimitação da busca por textos publicados entres os anos 2000 a 2022. Para essa busca, estabelecemos o termo descritor “educação musical” combinado com cada um dos termos a seguir: “biografia”, “autobiografia”, “biográfico”, “biográfica”, (auto)biografia”, “(auto)biográfico”, “(auto)biográfica”. Após concluir essa etapa, repeti o processo, substituindo o termo “educação musical” por “música”. Cada texto encontrado foi armazenado em uma nuvem (pasta digital) e organizado segundo os dados ano e sobrenome/s do/a/os/as autora/es/as.

A segunda fase foi realizada a partir da leitura dos resumos e seções de referências dos textos catalogados, identificando, por exemplo, referências dos trabalhos, ano de publicação, título da revista/periódico, título do texto, nomes dos/as autores/as, instituição

de vínculo dos/as autores/as, referências sobre abordagens (auto)biográficas. Após coleta, as informações foram organizadas em um quadro, conforme modelo enviando pela orientadora.

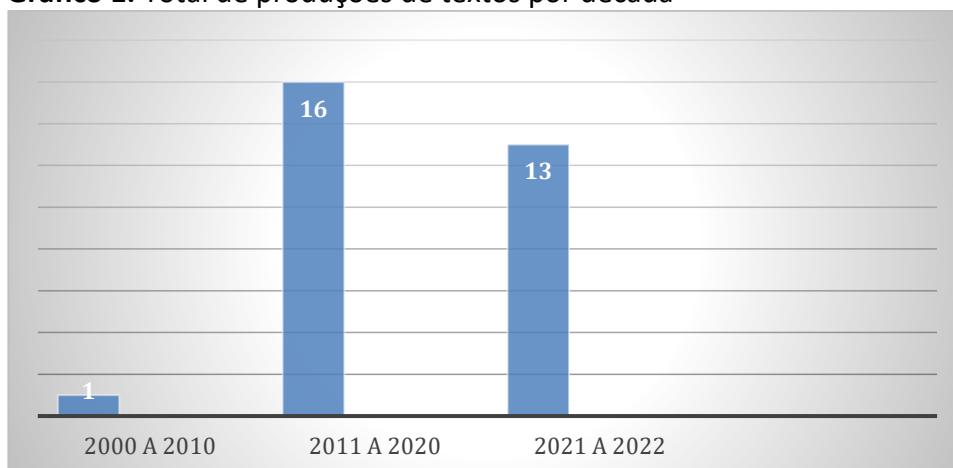
Na terceira fase da pesquisa, organizamos um quadro contendo a quantidade de textos localizada por ano. Seguimos com a confecção do gráfico vertical com o total de produções por década. Listamos os autores/as mais citados/as em ordem decrescente, os nomes dos autores/as que mais produziram no levantamento em ordem decrescente e as instituições de vínculo dos autores/as que produziram os textos em ordem decrescente, indicando quantidade de textos para cada instituição. Continuando o trabalho, elaboramos o gráfico pizza apresentando produções por região e o quadro com os temas mais recorrentes. Esses dados serão apresentados em seguida, na apresentação das informações coletadas.

Apresentação dos dados

A pesquisa resultou em um total de trinta textos. Desses, um texto foi publicado na década de 2000 e outros dezesseis textos foram localizados em publicações de 2011 a 2020. Nos últimos dois anos (2021 e 2022) notamos um significativo aumento dessa produção, em que treze textos foram publicados, 11 deles em 2022. Esses dados podem ser melhor visualizados no gráfico abaixo:



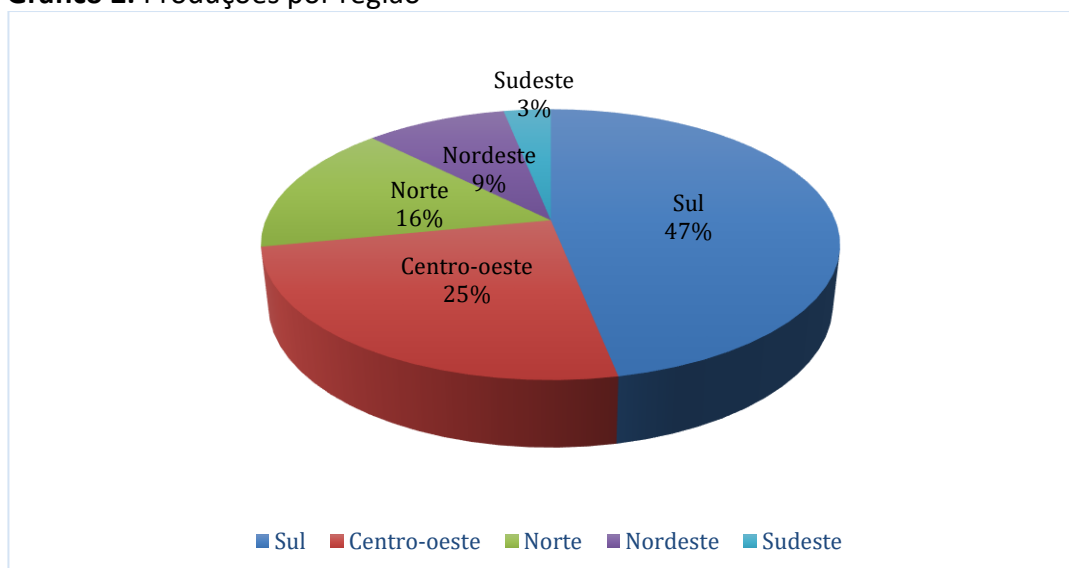
Gráfico 1: Total de produções de textos por década



Fonte: elaborado pelos autores.

Ao analisarmos as regiões das instituições de vínculo dos/as autores/as que produziram os artigos, constatamos que a região Sul foi a que mais produziu, com 47% do total de textos, em segundo lugar temos a região Centro-oeste com 25%, região Norte, com 16% e Nordeste com 9%, essas duas com menor produção textual, em último lugar temos a região Sudeste, com 3%. O gráfico a seguir representa essas proporções:

Gráfico 2: Produções por região



Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto às revistas em que esses textos foram publicados, entre 2000 e 2019, destacamos: Revista Em Pauta, Revista Educação, Cultura e Sociedade, Revista da Abem, Revista da Fundarte, Revista Linhas, Revista Reflexão e Ação, Atas – Investigação Qualitativa

em Educação/ Volume 1, Revista ouvirOUver, Revista Digital do LAV, Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica. Entre 2020 e 2022: Revista da Fundarte, Revista da Abem, Revista Texto Livre, Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Revista Orfeu, Revista Opus, Revista Diálogos Sonoros. Em geral, são revistas das áreas da Educação e Arte.

Outro dado analisado foi as referências dos trabalhos, em que visualizamos os/as seguintes autores/autoras mais citados: Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Delmary Vasconcelos de Abreu, Maria da Conceição Passeggi, Jéssica de Almeida, Christine Delory-Momberger, Jesús Domingo, Antonio Bolívar, Marie-Christine Josso, Elizeu Clementino de Souza, António Nóvoa, Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres, Inês Ferreira de Souza Bragança, Ana Lúcia Louro, Millena Brito Teixeira Gontijo, Paul Ricoeur, Leda de Albuquerque Maffioletti, Franco Ferrarotti, Gaston Pineau e Tamar Genz Gaulke.

Importante destacar que Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Maria da Conceição Passeggi e Elizeu Clementino de Souza foram precursores da pesquisa (auto)biográfica no Brasil, na década de 2000 e são, frequentemente, referenciados por textos também da área da Educação, conforme constatado por Almeida (2019). Também notamos forte vínculo teórico dos/as autores/as da Educação Musical com a rede francófona de pesquisa (auto)biográfica, referenciando autores/as como Christine Delory Momberger, António Bolívar, Marie-Christine Josso e Gaston Pineau. Nos chamou a atenção a ausência de referenciais da América Latina, fora do Brasil, no escopo dos trabalhos.

Já as autoras Delmary Vasconcelos de Abreu, Jéssica de Almeida, Maria Cecília de Araújo Torres, Ana Lúcia Louro, Leda de Albuquerque Maffioletti e Tamar Genz Gaulke, são membros do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil. Segundo Cassiani e Almeida (2022, p. 4),

o Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil iniciou em 2018 como uma proposta informal de estudo e pesquisa em rede envolvendo a participação de professoras da área da Educação Musical vinculadas a instituições de todas as regiões do país. Esta parceria interinstitucional acabou estabelecendo um diálogo mais próximo entre pesquisadoras da área que, ao longo dos últimos anos, têm desenvolvido estudos e produções acadêmicas na perspectiva (auto)biográfica.

As participantes do Movimento, inclusive, estão entre as autoras que mais produziram dentro do aporte (auto)biográfico: Delmary Vasconcelos de Abreu e Jéssica de



Almeida, vinculadas à Universidade de Brasília (UnB). Ana Lúcia Louro, Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres e Leda de Albuquerque Maffioletti, vinculadas a instituições da região Sul do país.

Nossa pesquisa também pontuou os temas estudados a partir dos aportes (auto)biográficos nas pesquisas, conforme observado a seguir:

Quadro 1: Temas mais percorridos pelos trabalhos

Temas	Quantidade
Formação docente	6
As histórias de vida e memórias dos participantes da pesquisa	5
Atuação profissional	4
Trajetória pedagógica e musical	3
Análise documental	3
Identidade	2
Musicobiografização	2
Reflexão sobre as perspectivas da pesquisa (auto)biográfica	2

Conforme observado, o tema mais abordado foi “Formação docente”, e outros relacionados à docência, como: atuação profissional, ensino escolar musical. O tema “Histórias de vida” também foi bastante abordado, mas com categorias diferentes: história de vida de professores, dos estudantes, de participantes da pesquisa. Esse dado parece ser resultado direto do berço das conduções autobiográficas no campo da Educação. Segundo Almeida (2022, p. 14),

Especificamente no âmbito da formação, o movimento histórias de vida em formação, na década de 1980, adentraria o campo investigativo e formativo para explorar “o continente obscuro da autoformação ao longo da vida’ e de coinvestir em saberes experienciais na validação da experiência adquirida e na (re) construção de projetos de vida” (PASSEGGI, 2020a, p. 61-62) servindo, portanto, principalmente para quem se forma.

Entendemos, portanto, que as pesquisas com esse foco estão interessadas em conhecer como se dá e/ou como se deu a formação de cada docente, onde e como atua cada profissional, as suas metodologias de ensino, em qual instituição ele foi formado e os impactos desses elementos no seu dia a dia, por exemplo. As experiências durante a formação universitária e a experiência de estágio também foram elementos presentes neste item. Através desse tipo de pesquisa pode-se também conhecer as limitações do docente, identificar em qual área há necessidade de melhorias no campo profissional e no campo pessoal. Assim, conhecer e entender esses processos podem trazer melhorias para a formação institucional, o que acarretará em profissionais mais capacitados.

Considerações

Este relato teve como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa de iniciação científica que objetivou apontar características de artigos científicos, publicados entre 2000 e 2022, com direcionamentos (auto)biográficos. O estudo destaca autores, autoras e as regiões que mais produziram a respeito e indica o crescimento da pesquisa (auto)biográfica no país. Dados que fortalecem a importância de maior investimento neste tipo de estudo.

Os resultados aqui apresentados oferecem evidências sobre o avanço da pesquisa (auto)biográfica na educação musical brasileira. Assim, esse estudo contribui para maior divulgação do Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil. Particularmente, destacamos a importância do investimento na Iniciação Científica, que permitiu que esta pesquisa fosse realizada. Por meio desta experiência, conhecemos o referido movimento e constatamos a importância da atuação de docentes da instituição na qual estou vinculado para a proliferação do Movimento.

A experiência com a pesquisa foi relevante, pois despertou maior interesse pelo estudo, pela leitura e pela busca por mais conhecimento. Realizar o estudo com a orientação de uma professora com experiência em pesquisa, trouxe uma bagagem de conhecimento e aprendizado nunca antes experimentado na formação acadêmica. Durante o período de pesquisa, a disciplina, a organização, a pontualidade no cumprimento das datas estabelecidas para a entrega dos trabalhos foram pontos chave para seu bom andamento e rendimento. Em um trabalho acadêmico, o compromisso com o que se propõe a fazer deve

ser colocado em primeiro lugar, é através do exercício deste compromisso que o resultado será satisfatório e bem aproveitado.

Especificamente sobre a pesquisa, concluímos que as perspectivas (auto)biográficas são pertinentes para a formação acadêmica e, também, para articular conhecimentos do âmbito profissional e pessoal. Através das histórias de vida estudadas nos textos, sejam de docentes ou discentes, é possível construir conhecimentos diferentes sobre problemáticas presentes no campo da educação musical.

Referências

ALMEIDA, Jéssica. *Biografia músico-educativa: produção de sentidos em meio à teia da vida*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

ALMEIDA, Jéssica. Perspectivas da pesquisa (auto)biográfica para a educação musical: um exercício metanarrativo. *Orfeu*, v. 7, n. 1, p. 2-24, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21612>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ALVES, Gislene de Araújo. Narrativas de si: reflexões teórico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica como abordagem de investigação e formação docente. In: IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: didática e avaliação, 2015, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Disponível em: http://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/416/NARRATIVAS%20DE%20SI_%20REFLEX%20C3%95ES%20TE%20C3%93RICOMETODOL%20C3%93GICAS.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em 28 jun. 2023.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. *Opus*, v. 9, p. 35-48, 2003.

CASSIANI, Yalexis Cecilia Rondón; ALMEIDA, Jéssica de. Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: percorrendo brevemente sua primeira edição. *Diálogos Sonoros*, v. 1, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/30965>. Acesso em: 28 jun. 2023.

DEL-BEN, Luciana. Produção científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 57-64, 2007.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 25-33, 2010.

DEL-BEN, Luciana. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 130-142, 2014.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Pesquisa histórica em Educação Musical: 20 anos de pesquisa em Música. *Revista Ictus – Periódico do PPGEMUS-UFBA*, v. 4, p. 141-156, 2002.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de S. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 33, p. 57-76, 2014.



PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em Educação: o ensino superior em música como objeto. *Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, 2013.

PIRES, Nair; DALBEN, Ângela, I. L. de Freitas. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 30, p. 103-118, 2013.

SANTOS, Regina Marcia Simão. A produção de conhecimento em Educação Musical no Brasil: balanço e perspectivas. *Opus*, v. 9, p. 49-72, 2003.

SCHWAN, Ivan C.; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; AHMAD, Laila A. Souto. Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas Revistas da ABEM entre 2008 e 2017, *Revista da ABEM*, v. 26, n. 41, p. 115-138, 2018.

SOUZA, Jusamara. Pensar a educação musical como ciência: a participação a Abem na construção da área. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 25-30, 2007.

SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 22, n. 33, p. 109-120, 2014.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A produção científica vocalizada na relação professores não especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 22, p. 29-39, 2009.

